Maria de Lourdes Sekeff Zampronha 12/11/34 - 02/06/08

Maria de Lourdes Sekeff Zampronha veio a ser conhecida como "Sekeff" no Rio de Janeiro, no final da década de 1950. Nascida em São Luiz - MA, filha de libaneses e educada em escola de freiras, muito cedo deu mostras de seu arrojo e independência. Com apenas 20 anos se muda para o Rio de Janeiro, acompanhada de uma de suas irmãs, Maria Tereza, inseparável e eterna companheira, e sua querida Tia "Yayá" em 1955 – algo muito pouco usual para os padrões da época – para ingressar na *Escola de Música* da *Universidade do Brasil*, atual *Universidade Federal do Rio de Janeiro*.

Pesquisadora, musicista e professora, iniciou seus estudos como pianista atuante. Realizou diversos concertos, recebeu inúmeros prêmios e foi solista tocando com orquestras de destaque como a *Orquestra Sinfônica da Escola de Música* da então *Universidade do Brasil*.

Sua determinação e idealismo resultou na criação e direção da *Associação de Jovens Pianistas* - AJP, por onde passaram talentos internacionais como Nelson Freire, Attilio Mastrogiovanni, Artur Moreira Lima, entre tantos outros pianistas renomados. A AJP foi apoiada de forma entusiasmada por diversas entidades e premiada pelo extinto Diário de Notícias.

Profa. Sekeff, como gostava de ser chamada, sempre foi amante indiscutível da música. A ela dedicava seu tempo, dividindo-o com a família após se casar em 1962. Divulgava sua arte através de programas de rádio (na Rádio MEC, RJ, junto com o falecido Arthur da Távola), concertos, palestras e artigos, enquanto continuava com sua destacada formação acadêmica, tendo realizado *Doutorado* e obtido em 1968 sua *Livre-Docência em Piano* pela *Universidade do Brasil.*

Ao se mudar para São Paulo em 1969, já com seus dois filhos, iniciou nova fase em sua carreira ministrando dezenas de cursos no MASP e na Biblioteca Pública Mário de Andrade, com temas sobre Musicoterapia, Musica e Arte entre outros. Iniciou sua fase de articulista no jornal *O Estado de São Paulo* escrevendo no Caderno de Cultura aos domingos durante 4 anos, e planejou nesta época seus primeiros livros.

Ingressou na UNESP (*Universidade Estadual Paulista*) como professora, e lá encontrou eco para suas brilhantes iniciativas de divulgação da música erudita a todos que se interessassem em conhecer esta área. Lecionou para centenas de alunos, muitos dos quais estiveram presentes em seu velório e lá mostraram a força de sua mensagem. Na UNESP foi Chefe do Departamento de Música por duas gestões, Coordenadora do Bacharelado em Música por duas gestões, Coordenadora do Pós-Graduação por uma gestão e Vice-coordenadora do Pós-Graduação por três gestões.

Sua última função na UNESP foi de *Professora Titular*, que é o mais alto nível acadêmico a ser almejado, e com o objetivo de sempre se aprimorar realizou pós-graduação em nível de *Doutorado em Comunicação e Semiótica* na PUC/SP.

Escreveu quatro livros (o quinto em fase final de impressão), organizou e participou como autora de quatro outros livros (além de outros três em fase final de edição). Orientou dezenas de Mestrandos e Doutorandos. Organizou movimentos inesquecíveis como o *Festival Ritmo e Som*, realizado regularmente durante 20 anos na UNESP e trazendo por uma semana inteira o melhor da arte e cultura erudita, atraindo músicos de diversas partes do Brasil e do exterior. Organizou também o *Concurso Nacional Ritmo e Som* durante mais de 10 anos, revelando compositores e intérpretes de destaque, assim como organizou os inovadores *Encontros de Música Contemporânea* na UNESP também por mais de 10 anos. Por estas atividades, por seu projeto *Música nos Hospitais* (em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde) e o conjunto de suas atividades artístico-musicais recebeu em diversas ocasiões prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Também foi indicada por unanimidade pela UNESP (em 2002) para o Prêmio "PROFESSOR EMÉRITO – *Troféu Guerreiro da Educação",* do jornal O Estado de S.Paulo. E em 1996 foi indicada pelo IA-UNESP para inscrição na LISTA TRÍPLICE ao cargo de Reitor. Em 2001 foi homenageada pela UNESP com o Certificado de *Honra ao Mérito*.

A coragem da Profa. Sekeff se manifestou também no plano pessoal, em forma de uma dura batalha contra o câncer que dela exigiu, durante mais de 10 anos, um esforço sobre-humano. Mas mesmo nesse período, passando por sessões de quimioterapia e cirurgias, nunca deixou de amar a vida, ter esperança no futuro, nem de produzir, produzir, produzir. Sua resposta ao câncer sempre foi mais um livro, uma aula brilhantemente ministrada, um artigo profundo, como que dizendo "eu sou mais forte que a doença". Tentava escondê-la de todos, para que se concentrassem apenas e simplesmente na mensagem que procurava transmitir. Um ato de coragem e bravura, que sempre será lembrado. Animava a todos que sabiam de sua enfermidade, dizendo sempre que isso não era nada importante e logo estaria boa. Por ironia do destino, ela venceu o câncer mas não uma rara doença que acabou por lhe provocar a insuficiência cardíaca e o falecimento.

Maria de Lourdes, Profa. Sekeff, ou simplesmente "Mãe" e "Vó". Um exemplo de grandeza humana, dignidade, luta, comprometimento, arrojo e amor. Sua obra, suas idéias e ideais, e seu amor incondicional à vida irão se perpetuar através de todos nós que a conhecemos e amamos.

Sekeff, sua história é muito maior que seu tempo.